

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

RESUMO

As Mágicas eram espetáculos dramático-musicais de grande apelo visual e enorme sucesso de público, no século XIX. No entanto, o gênero é pouco conhecido na história do teatro brasileiro. O trabalho apresenta uma breve análise e aborda aspectos observados a partir de dados coletados nos periódicos da virada do século XIX para o século XX. Aponta a relevância do gênero para formação da identidade teatral brasileira. Insere-se no âmbito do estudo das alegorias teatrais e do teatro de formas animadas. Levanta a discussão acerca do seu apagamento na historiografia do teatro brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Mágica, alegoria teatral, história do teatro, teatro de formas animadas

Introdução

O artigo é parte do resgate da história das Mágicas no teatro brasileiro^[1]. Com temática fantástica, as Mágicas eram apresentadas em atos e estes subdivididos em quadros. As cenas dos quadros eram repletas de efeitos como tempestades, aparições e desaparecimentos de seres sobrenaturais, vôos, explosões e naufrágios. Entre um quadro e outro poderia acontecer uma *mutação* - transformação total do cenário. As imagens, em transformação, animadas pela música, eram postas em cena como narrativa. Dessa forma, as *mutações*, como visualidades da cena, inserem-se no âmbito das alegorias teatrais e das formas animadas.

A ausência de estudos sobre a Mágica na historiografia do teatro brasileiro foi diagnosticada como sintoma de um recalque historiográfico. A pesquisa sobre esse gênero híbrido de espetáculo foi articulada à partir dessa ausência, deu-se, portanto, em via negativa. Com intuito de trazer à luz novos aspectos do teatro e gerar novos conhecimentos para o avanço do campo, incorpora a Mágica nos estudos historiográficos.

Método

O gênero pertence à tradição da alegoria teatral, considerado como fenômeno marginal à cultura dominante, sujeito a descontinuidades. O método indiciário foi aplicado na pesquisa. O procedimento adotado foi de coleta de dados em documentos da virada do século XIX para o século XX, sob abordagem qualitativa.

Resultados

A análise dos dados permitiu considerar a Mágica como lugar de interseção e reaproveitamentos de técnicas teatrais de longa duração e da tecnologia de ponta; como espaço de experimentalismo, virtuosismo e identidade nacional. Além da observação da permuta de técnicas com o circo, o cinema e o carnaval. Comprovou-se o vulto e a relevância do gênero na história do teatro brasileiro,

Considerações Finais

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A relevância da Mágica na história levanta a discussão sobre o apagamento e o comprometimento da identidade teatral brasileira como consequência. Aponta-se a repressão, preconceito ao gênero e uma política de dominação cultural.

Referências:

BENJAMIN, W. **Origem do drama barroco alemão**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DE CERTEAU, M. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

DERRIDA, J. **Mal de arquivo: uma impressão freudiana**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

DÜNNE, J. Introduction: Raisonner avec la féerie. **Lendemain-Etudes comparées sur la France**, v. 38, 2013.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Cia. das Letras, 1986

POIRSON, M. Introduction – Un théâtre de chair et de pensée. **Revue d'Histoire du Théâtre numéro**, v. 265, 2015.

^[1] Este artigo é um desdobramento da tese *Truques e traquitanas: a Magica no Rio de Janeiro, um carnaval de luzes e formas animadas*, em que foram examinados os reaproveitamentos das técnicas de maquinaria e iluminação cênica nos espetáculos teatrais de Mágica, na virada do século XIX para o século XX, na cidade do Rio de Janeiro.